

TERÇA-FEIRA
BRASÍLIA, 5 DE DEZEMBRO DE 2006**Economia***Economia Brasil***COMPETITIVIDADE**

FRACO DESEMPENHO SE DEVE AOS ELEVADOS CUSTOS FISCAIS, INSTITUCIONAIS E OPERACIONAIS

**Brasil na
última
posição**

O Brasil ocupa a última posição no ranking de competitividade elaborado pela Câmara Americana de Comércio (Amcham), denominado BRIC-M, que reúne também Rússia, Índia, China e México.

A pesquisa leva em conta a legislação, a percepção da corrupção e o desempenho da economia, entre outros indicadores dos cinco países.

A China aparece em primeiro lugar no ranking, seguida da Índia (2º) e Rússia (3º). Brasil e México empataram no quarto lugar. Os cinco países são considerados os principais emergentes, com potencial para impulsionar a economia mundial nas próximas décadas e ultrapassar o G6 -formado por EUA, União Européia (UE), Japão, Austrália, Brasil e Índia- até 2050.

■ Altos custos

O desempenho insatisfatório do Brasil, compartilhado com o México, se deve aos elevados custos fiscais, institucionais e operacionais, aponta o levantamento da Amcham feito em parceria com o Movimento Brasil Competitivo e divulgado hoje.

No Brasil, houve piora em 14 dos 24 indicadores utili-

zados para avaliar a sua competitividade em relação aos demais países emergentes. Entre eles estão o risco soberano, intenção de investimentos diretos estrangeiros, transparência da política governamental, custo de energia, infra-estrutura de escoamento de mercadorias e empreendedorismo.

Apenas dois indicadores brasileiros apresentaram melhora em relação aos concorrentes: as leis trabalhistas e o funcionamento da Justiça, nos quais o Brasil passou da quinta para a quarta posição.

O estudo destaca que no caso do funcionamento da justiça, o desempenho do Brasil não foi aprimorado por mérito próprio, mas porque a situação na Índia se agravou. Já no caso das leis trabalhistas, indicador que mede a dificuldade dos empresários para contratar e demitir funcionários, o país registrou melhora frente aos concorrentes diretos e também em relação ao restante do mundo. Apesar disso, ainda ocupa a 103ª posição no ranking global, que avalia 175 economias.

Em outros oito índices, as posições do Brasil foram mantidas de 2000 a 2006. É o caso, por exemplo, da taxa de juros real e da carga tributária – ambos em 5º lugar.